

## Cristais Paulista: aroma de café

A grande quantidade de cristais de quartzo misturado ao cascalho encontrado naquela região, e a existência de um riacho batizado de Cristais Paulista justificam o nome dado a este antigo distrito de Franca, elevado à categoria de município em 1910.

Com altitude que varia entre 750 a 1.000 metros acima do nível do mar e clima ameno, Cristais Paulista é produtor de café desde a sua fundação. A tradição vem passando de pai para filho. Alguns produtores locais representam a 4ª geração da família plantando café. É a agricultura a responsável pela maior parte da renda e pela maioria dos empregos na cidade.

Hoje a população de Cristais Paulista é de pouco mais de 7 mil habitantes, sendo que 55%, segundo a prefeitura municipal, vive na área urbana, e 45% na rural, um número expressivo se comparado a outras cidades da região.

A proximidade com Franca, 15 quilômetros, impede que o setor de serviços e comércio se expanda. A população cristalense prefere "passar" e aproveitar para fazer suas compras, ir ao médico e usar outros serviços na cidade maior.

A infra-estrutura urbana de Cristais Paulista só não é considerada totalmente 100% por causa de dois novos loteamentos aonde o asfalto ainda não chegou. Rede elétrica, água tratada e encanada, coleta de lixo e tratamento de esgoto estão disponíveis para toda a cidade.

O ensino é municipalizado desde a pré-escola até a 8ª série. Dos 2.100



Foto divulgação Prefeitura

Vista aérea de Cristais Paulista

alunos do ensino fundamental, 800 moram no campo. 14 ônibus fazem o transporte diário destas crianças para as escolas da cidade. A melhoria da qualidade do ensino tem norteado o trabalho da atual administração. A pós-graduação do professor e a reciclagem eram anseios dos educadores, e hoje são realidade. O ensino da filosofia foi implantado na grade curricular do ensino fundamental para trabalhar principalmente comportamento e valores. Outra novidade da grade é o ensino de informática básica. Todos os alunos participam.

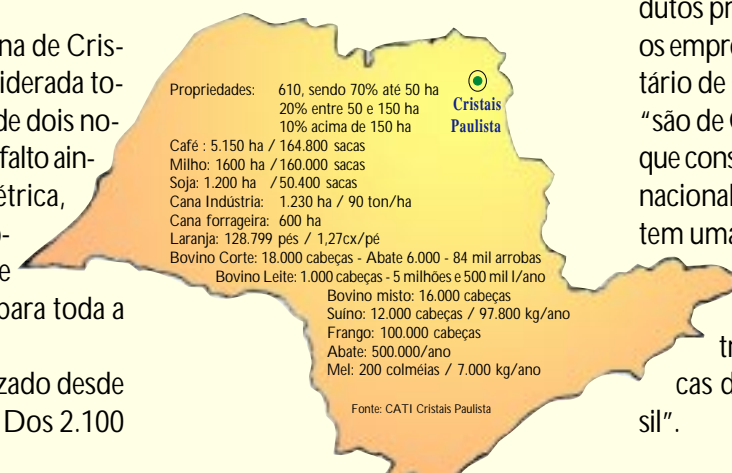
O ensino médio é de responsabilidade do Estado. A única escola, a E.E. João de Faria, faz parte do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" da ABAG/RP. Além disso, os adolescentes têm à disposição cursos pro-

fissionalizantes de informática. São 150 vagas por ano. Para a população em geral a Biblioteca Municipal tem um centro de informática, e faz parte do programa de inclusão digital do Estado.

A rede de saúde municipal teve sua estrutura ampliada nos últimos 3 anos, principalmente com a aquisição de ambulâncias e melhoria do espaço físico. Duas Unidades Básicas e um Programa de Saúde da Família atendem casos de média complexidade. A clínica de reabilitação da prefeitura faz o atendimento multiprofissional com Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Assistência Social e Pedagogia. Dentistas atendem em todas as escolas e na Unidade Central de Saúde.

O Projeto "Ações Cidadãs" oferece aos jovens atividades esportivas e culturais como aulas de teatro, violão, dança e flauta. A orquestra de violão faz apresentações regulares no coreto e no espaço cultural da cidade, que em 2008 passará a ter também sala de cinema.

A única indústria da cidade processa carne suína. O Galpão do Agronegócio ainda está começando, mas já trabalha para agregar valor aos produtos primários. "É preciso estimular os empreendedores", acredita o secretário de Cultura de Cristais, e lembra, "são de Cristais Paulistas duas famílias que construíram empresas conhecidas nacionalmente: a família Trajano, que tem uma das maiores redes de varejo do Brasil, e a família Mello, que construiu uma das mais tradicionais e exportadas marcas de sapato masculino do Brasil".



## Agrônomo do Ano



Foi com a argumentação a seguir que o engenheiro agrônomo José Roberto Scarpellini, pesquisador científico da APTA Ribeirão Preto, comunicou à Diretora Executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, que ela havia recebido o título de Engenheiro Agrônomo do Ano, prêmio oferecido pela Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto: "Quero agradecer a facilidade de falar de uma pessoa assim, mulher exemplar, com opinião e postura firmes, ainda jovem, que vem ajudando a dirigir as tendências do agronegócio brasileiro. Melhorando a imagem dos agricultores (retirando o estigma de latifundiários que se aproveitam das benesses públicas, juros subsidiados, destruidores do meio ambiente, etc...), além de através da educação firmar estes conceitos, centrando nas vantagens e grandezas do agronegócio no Brasil. Diante de todas as atividades ainda encontrou tempo para participar da diretoria da AEASP, e dos conselhos de instituições de pesquisa, fazer cursos e ministrar aulas na FCAV-Unesp."

Mônica foi a primeira mulher a receber o título em 26 anos do Prêmio. Nenhuma surpresa neste universo profissional predominantemente masculino, onde até o grau concedido no dia da formatura é de "engenheiro agrônomo", não há flexão de gênero.

Mas ela imaginava o mundo que a esperava. No trote na Unesp de Jaboticabal uma constante já se delineava. Ela seria uma das poucas mulheres num universo masculino. Eram 9 mulheres e 81 homens em sua turma. Aluna dedicada, sempre se destacou dentro da sala de aula e nas aulas de campo. A aparente fragilidade se desfazia por sua coragem e ousadia.

Apesar de se destacar nos trabalhos de pesquisa e sonhar em atuar no campo, nas entrevistas de estágio per-



cebeu que as portas não estavam realmente abertas para a atuação da mulher na extensão rural.

Seu primeiro emprego foi como analista de crédito rural em um banco privado na cidade de São Paulo. Naquela época um de seus professores, Roberto Rodrigues, era presidente da Sociedade Rural Brasileira, entidade na qual Mônica costumava fazer estágio para se familiarizar com as questões que afetam o desenvolvimento do setor. Começou ali a se encantar pela política setorial e pelo associativismo. Do banco, foi direto para a então recém-criada ABAG, Associação Brasileira de Agribusiness.

Em 2001 assumiu a ABAG/RP, Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão. Sua atuação extrapolou a região e o estado. Hoje participa de vários conselhos, comitês e câmaras, onde continua sendo uma das únicas mulheres, como no Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp, no CAE Embrapa, no CONSAGRO e no ARES, Instituto para o Agronegócio Responsável.

Na premiação, entre a família e os amigos estavam dois professores que fizeram questão de prestigiar a ex-alu-

na. Ricardo Pereira Lima de Carvalho, que foi seu tutor no PET, Programa Especial de Treinamento (CAPES), "Mônica cumpriu tantas horas de trabalho que somadas significavam o equivalente a 50% de toda a carga horária do curso de graduação", lembrou o professor. Para ele Mônica sempre se destacou como aluna, como líder e pela capacidade de enxergar na frente.

Para Roberto Rodrigues, Mônica foi a melhor aluna que já teve em toda sua vida acadêmica, 40 anos: "para um professor ver uma aluna brilhante superá-lo na carreira é o maior orgulho", e completa: "este prêmio é justo, dignificante para a carreira dela. Desde que veio para Ribeirão Preto para assumir a ABAG/RP, Mônica vem se destacando como liderança regional que se impôs por sua ética, por sua moral e pela forma de agir". Para Eduardo Diniz Junqueira, Presidente do Conselho Diretor da ABAG/RP, este Prêmio coroa o trabalho desenvolvido pela Associação, e acima de tudo, demonstra o acerto em relação à sua "comandante", Mônica é uma líder nata, inteligente e segura".



# Empreender para educar

A palestra: "Você é um professor empreendedor", proferida pelo Psicólogo Fábio Cardoso, Técnico de Desenvolvimento Profissional do SENAC, marcou o encerramento das atividades do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" no ano de 2007.

Provocativo e instigante o palestrante buscou a interação entre os mais de 300 educadores e convidados, tendo como fio condutor duas palavras: sonho e paixão, ingredientes fundamentais para o professor conseguir desempenhar sua importante missão de formar indivíduos. "A simples presença de vocês aqui no encontro anual dos professores do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" demonstra que vocês são empreendedores, que não têm medo do novo, buscam inovar e aprender para ensinar", comentou Fábio. Empreender não é um termo ligado apenas a negócios, também não requer recursos financeiros. Empreender é acreditar no sonho, na força de fazer a diferença, já que a escola é parte de um processo de for-

mação pessoal. Não é uma etapa fácil nem para alunos, muitas vezes desinteressados, nem para professores, não raro desestimulados, comentou o psicólogo. "É nesta hora que entra o sonho de fazer a diferença, e a paixão de acreditar na educação como indutora de mudança e desenvolvimento", complementou.

A frase que abriu a palestra do evento: "O que eu ouço, esqueço. O que vejo, lembro. O que faço, aprendo", do pensador Chinês Confúcio, que apesar de ter vivido entre 551 a.C. e 479 a.C. é extremamente atual e cabe bem na proposta do Programa "Agronegócio na Escola". Unir teoria e prática. Ligar a escola à realidade vivida pelos alunos em sua região, mostrar que a educação formal não precisa estar dissociada do aprendizado fora dos muros escolares.

Como usar este material, no caso da região, o agronegócio, depende da visão de cada escola e de cada professor. Foi isto que as 10 Diretorias de Ensino fizeram no encontro de Ribeirão Preto. Os melhores e mais significativos trabalhos das escolas foram apresentados para pro-

mover a troca de informações e estimular novos trabalhos para serem executados no ano de 2008.

O Programa Educacional "Agronegócio na Escola", em seus sete anos de existência, já beneficiou 87 mil alunos, 24.500 só em 2007. Realizou 1.684 visitas, ou aulas "extra classe", como classificou um professor. Está em 83 cidades da macro região de Ribeirão, em 141 escolas. Não está ainda em todas as salas do 1º ano do Ensino Médio, público alvo do programa, mas caminha com este objetivo.

#### Diretorias de Ensino

- D.E. Araraquara
- D.E. Barretos
- D.E. Franca
- D.E. Jaboticabal
- D.E. Pirassununga
- D.E. Ribeirão Preto
- D.E. São Carlos
- D.E. São Joaquim da Barra
- D.E. Sertãozinho
- D.E. Taquaritinga



Acima, os vencedores do Concurso de Desenhos, que receberam também MP4, MP3 e relógio de pulso. Os concursos têm o intuito de avaliar o entendimento dos alunos sobre o agronegócio.



Visitas de alunos  
Roteiros de visita ..... 34  
Número de visitas ... 463

"Agronegócio na Escola" 2007	
Escolas .....	141
Cidades .....	83
Professores .....	1.400
Alunos .....	24.500

Três alunos de cada diretoria de ensino foram premiados no Concurso de Frases. O primeiro colocado recebeu um MP4, o segundo um MP3, e o terceiro um relógio de pulso.



Fábio Cardoso, do SENAC, falou sobre o empreendedorismo na educação.



Oito escolas foram escolhidas como destaques do ano 2007 por trabalhos desenvolvidos e participação efetiva no Programa "Agronegócio na Escola". As escolas receberam máquinas fotográficas digitais.



Mais de trezentos participantes entre professores, assistentes técnicos pedagógicos, coordenadores pedagógicos e coordenadores de visitas lotaram o evento de encerramento do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" 2007.